

Música de 1970 - Roberto Leal - "A Festa Ainda Pode Ser Bonita"...3:31

<https://www.youtube.com/watch?v=YzTHgXavut8>

Adaptação 1995/6...2:11

<https://www.youtube.com/watch?v=PwXplj3ssNs>



20 anos...1:41

<http://globoplay.globo.com/v/4744382/>

Na época, havia muita discussão sobre as diferenças fonéticas e culturais entre Brasil e Portugal...

A adaptação da música radicalizou tal disputa...

Mas, reação Roberto Leal aos Mamonas...4:59

<http://globoplay.globo.com/v/2942413/>

Estaríamos buscando “ACORDO” para evitar conflitos culturais...
Na verdade, o acordo já foi concluído e o período de adaptação
terminou em 2015...JN 21Dez2015...7:08

<http://globoplay.globo.com/v/4690922/>

Acordo ortográfico entra em vigor no Brasil e gera dúvidas...
JGlb 4jan2016...1:52

<http://globoplay.globo.com/v/4716676/>

Agora é obrigatório: a partir de 1º de janeiro de 2016, o novo acordo ortográfico é o único formato da língua reconhecido no Brasil. O acordo vigora desde 2009, quando o trema da linguiça, o acento das europeias e o hífen do dia a dia desapareceram. Seu objetivo é unificar a nossa escrita e a das demais nações de língua portuguesa: Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/entenda-mudancas-novo-acordo-ortografico-novas-regras-mudam-ortografia-brasil-625114.shtml>



A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa = CPLP, fundada em 1996 pretende unificar a ortografia com critério na fonética, isto é, a grafia das palavras foi alterada no sentido de aproximá-la da forma falada, com a abolição de consoantes mudas, por exemplo.

Entre as mudanças na língua portuguesa ocasionadas pela reforma ortográfica, podemos citar o fim do trema, alterações da forma de acentuar palavras com ditongos abertos e que sejam hiatos, supressão dos acentos diferenciados e dos acentos tônicos, novas regras para o emprego do hífen e inclusão das letras w, k e y ao idioma.

Bom lembrar que muitas regras continuam valendo...

Teatro famoso sobre pleonasma...6:33

<https://www.youtube.com/watch?v=B3k1byqXN6w>

Novo acordo, velhas questões...

A intenção de unificar a língua portuguesa entre os países em que ela é o idioma oficial é antiga. Em 1931, foi realizado o primeiro acordo ortográfico luso-brasileiro, mas ele acabou não sendo efetivado na prática. Em 1945, a Convenção Ortográfica Luso-Brasileira foi adotada em Portugal, **mas não no Brasil**.

Língua “portuguesa” ou “brasileira”?

O choque cultural, acompanhado de preconceitos, são bastante explorados no ENEM...

(Enem 2015) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P M. *A primeira historia do Brasil*: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

(Enem 2015) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P M. *A primeira história do Brasil*: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zago, 1944 (adaptado).

A observação do cronista português Daniel Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.**
- e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

Como mudam os vocábulos é assunto recorrente no ENEM...

(Enem 2015) **Palavras jogadas fora**

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por

lá esporadicamente. **O sentido da palavra é o de “jogar fora”** (pincha fora essa porcaria) ou “mandar embora” (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como “minha avó fala isso”. Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer. As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. “Tradição”, etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir

(sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. **A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos,** mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu.

O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção? É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo “pinchar” nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que

- a) as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- b) o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- c) o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- d) as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- e) o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo “pinchar” nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que

a) as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.

b) o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.

c) o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.

d) as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.

e) o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

É o que acontece quando mudamos de região... Uai, oxente, vote, tchê...

Sotaques...2:20

<https://www.youtube.com/watch?v=VEr3tsl08Ns>

O uso de “figuras de linguagem” também são
ENEMENTE interessante...

(Enem 2015) **Assum preto**

Música...3:11

Tudo em vorta é só beleza / Sol de abril e a mata em frô / Mas assum preto, cego dos óio / Num vendo a luz, ai, canta de dor / Tarvez por ignorança / Ou mardade das pió / Furaro os óio do assum preto / Pra ele assim, ai, cantá mio / Assum preto veve sorto / Mas num pode avuá / Mil veiz a sina de uma gaiola / Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.luizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de *Assum preto* resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”

<http://www.siid.ucdb.br/docentes/downloads.php?Dir=arquivos&File=249186.wmv>

(Enem 2015) **Assum preto**

Tudo em vorta é só beleza / Sol de abril e a mata em frô / Mas assum preto, cego dos óio / Num vendo a luz,
ai, canta de dor / Tarvez por ignorança / Ou mardade das pió / Furaro os óio do assum preto / Pra ele assim,
ai, cantá mio / Assum preto veve sorto / Mas num pode avuá / Mil veiz a sina de uma gaiola / Desde que o
céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.luizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de *Assum preto* resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”

sofreram processo de rotacismo (fenômeno linguístico de troca do R pelo L ou vice-versa)

(Enem 2015) **Yaô**

<https://www.youtube.com/watch?v=NyMnItBeRVI>

Aqui có no terreiro / Pelú adié / Faz inveja pra gente / Que não tem mulher
No jacutá de preto velho / Há uma festa de yaô / Ôi tem nêga de Ogum / De Oxalá, de
Iemanjá / Mucama de Oxossi é caçador / Ora viva Nanã / Na
No terreiro de preto velho iaiá / Vamos saravá (a quem meu
VIANA, G. *Agó, Pixinguinha! 100 Anos*. Som Livre, 1997.

Tentativa de preservar termos culturais através da música...2:46

A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afro-brasileiras, destacando diversos orixás.
- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.

(Enem 2015) **Yaô**

Aqui có no terreiro / Pelú adié / Faz inveja pra gente / Que não tem mulher
No jacutá de preto velho / Há uma festa de yaô / Ôi tem nêga de Ogum / De Oxalá, de
Iemanjá / Mucama de Oxossi é caçador / Ora viva Nanã / Nanã Buruku / Yô yoo
No terreiro de preto velho iaiá / Vamos saravá (a quem meu pai?) / Xangô!

VIANA, G. *Agó, Pixinguinha! 100*. Som Livre, 1997.

A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afro-brasileiras, destacando diversos orixás.
- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.

A recente e grande influência digital também é
ENEMENTE interessante...

(Enem 2015) Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: “O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel”, afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida.

No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG:

“A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossos avós”. Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA JR., M. G.; FONSECA, V. *Revista Minas Faz Ciência*, n. 51, set.-nov. 2012 (adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a

- a) interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- b) buscar alternativas para estabelecer melhores contatos *on-line*.
- c) adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- d) desenvolver habilidades para compreender os textos postados na web.
- e) perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

(Enem 2015)

Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: "O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel", afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da

mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos

aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação

Científica da UFMG:

"A dinâmica da língua oral é sempre diferente da escrita. Quando falamos ou escrevemos da mesma forma que nossos avós". Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, portanto, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, o texto, cabe à escola levar o aluno a

- interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- buscar alternativas para estabelecer melhores contatos *on-line*.
- adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- desenvolver habilidades para compreender os textos postados na web.
- perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

E problemas que tais ambientes podem gerar...BDiaBr 2:46

<http://globoplus.globo.com/v/4501478/>

É bom lembrar que, em 1990, os países de língua portuguesa se comprometeram a unificar a grafia da língua, segundo a proposta apresentada pela Academia de Ciências de Lisboa e pela Academia Brasileira de Letras...

Foram necessários mais 16 anos para que fossem alcançadas as três adesões necessárias para que o acordo fosse cumprido. Em 2006, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde se uniram ao Brasil e ratificaram o novo acordo. Entretanto, Portugal ainda apresentava uma grande relutância às mudanças. Apenas em maio de 2008 o Parlamento português ratificou o acordo para unificar a ortografia em todas as nações de língua portuguesa.

Na época o Fantástico ...6:27

<https://www.youtube.com/watch?v=0ff8b8Ao-h8>

Cuidado com erros de músicas...4:13

https://www.youtube.com/watch?v=oSFLY3FI_9s

Música Adaptação...2:11